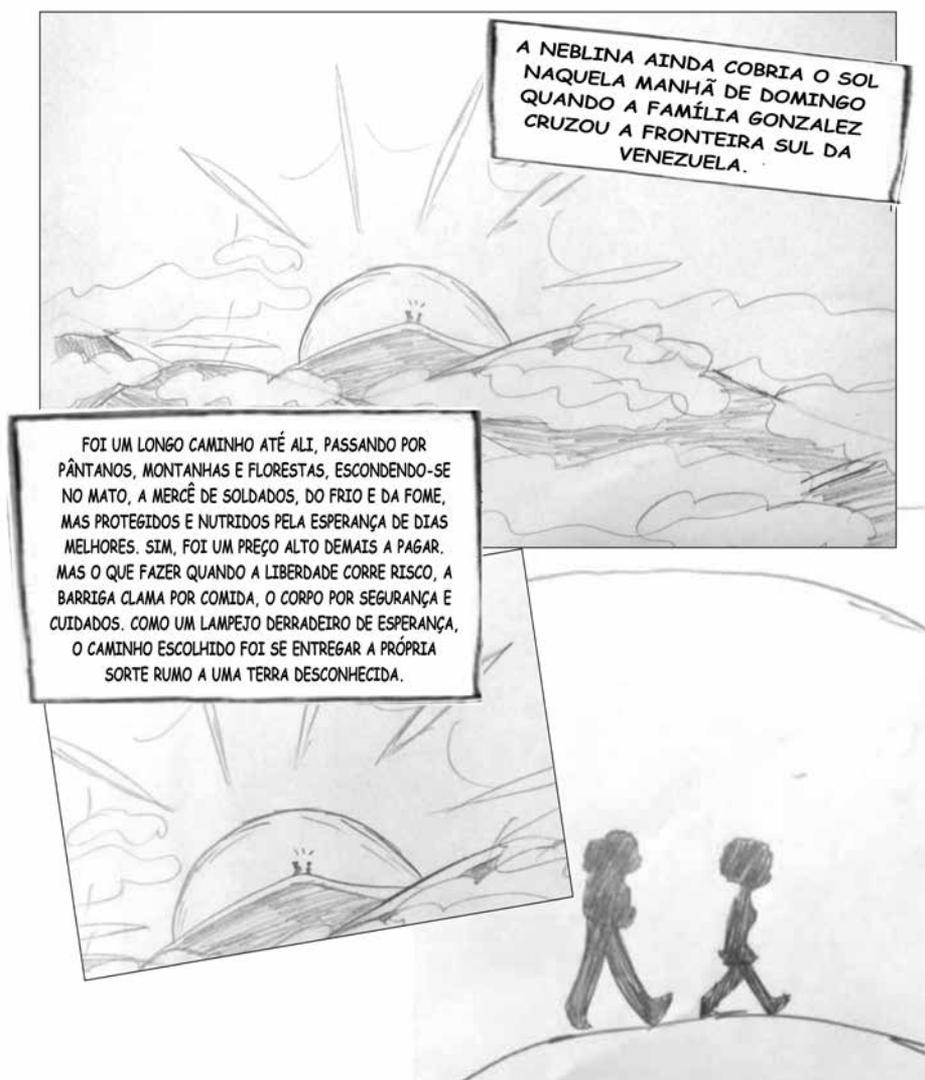
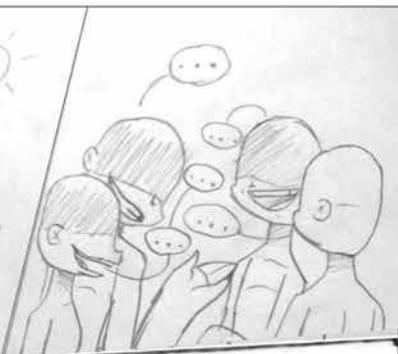


O drama da família Gonzalez: um ensaio sobre as vulnerabilidades do migrar

*Ilustrações: Luisa Albino Almeida.
Enredo: Cristiano Rodineli de Almeida*



DEIXARAM PARA TRÁS SUA CASA EM
BUSCA DE NOVO LAR. PARA ALÉM DA
CONCRETUDE DA MADEIRA, DOS TIJOLOS
E MOBÍLIA DEIXADOS...



... AFASTARAM-SE DO CENÁRIO DE SEUS ANTEPASSADOS,
DO AMBIENTE CONHECIDO, DOS LAÇOS ESTABELECIDOS,
DO LUGAR COMUM E DA PALAVRA QUE ENCONTRAVA
RESSONÂNCIA NO OUTRO. DEIXARAM PARA TRÁS
COSTUMES, HISTÓRIAS E O IDIOMA.



O PEQUENO ANGEL, NO COLO DO PAI, OBSERVAVA SUA CIDADE
QUE, A CADA PASSO DO GENITOR, SE AFASTAVA MAIS E
MAIS, ATÉ SUMIR NO HORIZONTE. FORA A ÚLTIMA VEZ QUE
VISLUMBRAVA AQUELE CENÁRIO. ELE APENAS RETORNARIA
COMO CENTELHA EM SEUS SONHOS MAIS PROFUNDOS.



A SENSÇÃO DE ALÍVIO AO CRUZAREM A
FRONTEIRA FOI INEXPLICÁVEL!



ALI, NAQUELAS TERRAS, PODERIAM,
EFETIVAMENTE, DESFRUTAR DA LIBERDADE, DA
SEGURANÇA E DA GARANTIA DE FUTURO, EM
ESPECIAL, PARA O PEQUENO ANGEL.





A FANTASIA DA TERRA PROMETIDA RAPIDAMENTE SE DISSOLVEU. HAVIAM, ALI, OUTROS COMO ELES. ESSES OUTROS VIVIAM A MERCÊ DA PRÓPRIA SORTE, ESTIGMATIZADOS E PERSEGUIDOS. NÃO SE TRATAVA DE UMA PERSEGUIÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E ECONÔMICA AOS MOLDES DE SUA TERRA NATAL. ERA DIFERENTE.

ALÍ, ERAM JULGADOS POR SEREM ESTRANGEIROS. ERAM JULGADOS POR EXISTIREM! ERAM VISTOS COMO INTRUSOS E CONSIDERADOS AMEAÇAS POR AQUELES QUE OUTRORA ERAM IMAGINADOS COMO SEUS ANFITRIÕES.



NESSO PONTO, SOMOS REMETIDOS AO CONCEITO DE VULNERABILIDADE DEFENDIDO POR GÁZQUES (2021)³, E SUA ARTICULAÇÃO POR UMALENTE AMPLA, NÃO LIGADA SOMENTE A QUESTÕES DE ORDEM ECONÔMICA, MAS SIM POR UMA PERSPECTIVA UNIVERSAL RELACIONADA A EXPOSIÇÃO DO SUJEITO A FATORES DE RISCO. A CONDIÇÃO DE MIGRANTE FUGIDO, QUE POR SI SÓ CARREGA EM SI UMA FACETA IMPORTANTE DE VULNERABILIDADE, SOMAVA-SE A OUTRAS DIMENSÕES DE VULNERABILIDADE, LIGADAS A COR DA PELE, A POBREZA ECONÔMICO/MATERIAL, AS DIFERENÇAS CULTURAIS E DA LÍNGUA. ASCENDER A QUALQUER OUTRO LUGAR PARECIA UMA ODISSEIA DO IMPOSSÍVEL, POIS O LUGAR ATRIBUÍDO A ESSES SUJEITOS ERA DA MARGEM, DAS FENDAS, DAS LACUNAS. NO NOVO PAÍS ERAM TRATADOS COMO PESSOAS DE SEGUNDA CATEGORIA.



PARA DI CESARE (2020)², O MIGRANTE PODE ATÉ CRUZAR GEOGRAFICAMENTE A FRONTEIRA, MAS NO CAMPO SOCIAL E SIMBÓLICO ELE PERMANECE NELA, MESMO QUE NO INTERIOR DO PAÍS DE HOSPEDAGEM. O MIGRANTE NÃO ESTÁ LÁ NEM CÁ, NO CASO DOS GONZÁLEZ, NEM NA VENEZUELA NEM NO BRASIL. SUJEITOS DE LUGAR NENHUM.



A DESPEITO DOS ESPAÇOS SUBALTERNIZADOS, PRECARIZADOS DE CUIDADO, RENDA E EDUCAÇÃO, A FAMÍLIA GONZALEZ SOBREVIVEU.

O PEQUENO ANGEL, AGORA ADOLESCENTE, IMPACTAVA-SE COM MAIS FORÇA COM A VIOLÊNCIA DAQUELE ESPAÇO. SUA PELE PRETA E SEU PORTUGUÊS COM SOTAQUE DENUCIAVAM QUE NÃO ERA DALI. ALGUNS ATAQUES ERAM DIRETOS, CLAROS E VIOLENTOS. JÁ OUTROS, VELADOS E IMBRICADOS NA FALA E NAS LACUNAS DO DISCURSO. APESAR DA SUTILEZA, PARECIAM TÃO OU ATÉ MAIS LETAIS QUE OS PRIMEIROS. COMO DIRIA KILOMBA (2019)³, O RACISMO É UMA QUESTÃO DE EQUIVALÊNCIA, SENDO NECESSÁRIO PERCEBE-LO NOS DITOS E NOS NÃO-DITOS DA FALA E DA CULTURA.

OS ESTERÓTIPOS CONSTRUÍDOS EQUIVOCADAMENTE ACERCA DE SUA ORIGEM VENEZUELANA, DE SUA COR PRETA, DE SUA MORADIA PRECÁRIA FAZIAM COM QUE SE SENTISSE FORA MESMO INCLUSO ADMINISTRATIVAMENTE NAS REDES PÚBLICAS. COMO EXEMPLO, ESSA ESTIGMATIZAÇÃO ERA PROFERIDA PELO SISTEMA DE ENSINO QUE NÃO OFERECIA UMA ADAPTAÇÃO ADEQUADA À CULTURA E LINGUAGEM DE ANGEL, DOS PROFESSORES QUE NÃO PERCEBIAM SUAS NECESSIDADES EM SALA E NÃO FAVORECIAM SEU ENGAJAMENTO COM A TURMA, E POR ALGUNS COLEGAS QUE SE APROVEITAVAM DAS DIVERSAS CAMADAS DE VULNERABILIDADE VIVIDAS POR ESSE MENINO PARA DESTITUI-LO DO LUGAR DE HUMANO POR MEIO DAS MAIS DISTINTAS EXPRESSÕES DO BULLYING, CULPABILIZANDO-O POR SUA CONDIÇÃO DE MIGRANTE, PELA COR DE SUA PELE, POR SUA POBREZA MATERIAL, ASPECTOS QUE BANDURA(2015)⁴ TEORIZOU COMO PARTES DO PROCESSO DO DESENGAJAMENTO MORAL.



A COISIFICAÇÃO DO MIGRANTE SE VALE, TAMBÉM, PELA NATURALIZAÇÃO DESSE FENÔMENO. EXPLICO. AS DIVERSAS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR ESSES SUJEITOS ACONTECEM SEM QUE O OUTRO SE AFETE, SE INCOMODE. A NORMATIZAÇÃO DA PERSEGUIÇÃO, HUMILHAÇÃO E VIOLÊNCIA DO MIGRANTE AOS OLHOS DOS NATIVOS NOS REMETE AO QUE ARENT (1999)⁵ DESCREVEU SOBRE A BANALIZAÇÃO DO MAL. ELA SE CONCRETIZA NA AUSÊNCIA DA ÉTICA DO CUIDADO E DA PRESERVAÇÃO DA VIDA, COM BASE NA DIVERSIDADE QUE NOS CONSTITUI COMO HUMANOS. A DIFERENÇA NÃO PODE SER, EM HIPÓTESE ALGUMA, JUSTIFICATIVA PARA A DESUMANIZAÇÃO DO OUTRO!



PARA ALÉM DESSE CENÁRIO, HAVIA OUTRO AGENTE VIOLADOR DE DIREITOS AGUARDANDO ANGEL, OPERANDO A ESPREITA E NO AVESSE DA LEI. TRATAVA-SE DO CRIME ORGANIZADO, O QUAL SE NUTRE DA POBREZA MATERIAL, DA VIOLÊNCIA E OPRESSÃO DO ESTADO. OFERECE ESPERANÇA QUANDO HÁ DESESPERO. OPORTUNIZA CAMINHOS ALTERNATIVOS A SINA DE SUBALTERNIZAÇÃO QUE O POBRE, PRETO E FAVELADO ESTÁ FADADO A VIVER. AMARGO ENGANO! O CRIME ORGANIZADO OPERA UM SOFISTICADO PROCESSO DE ALICIAMENTO DE ADOLESCENTES, NO QUAL SE OFERECE SIGNIFICATIVO E IMEDIATO RETORNO FINANCEIRO EM TROCA DE SUA FORÇA DE TRABALHO NO COMÉRCIO DE DROGAS ILÍCITAS. IMAGINE ALGUÉM QUE ATÉ ENTÃO PASSAVA FOME SER REMUNERADO COM R\$ 1 MIL OU ATÉ MAIS EM UM ÚNICO DIA DE TRABALHO EM UMA BIQUETRA MILIONÁRIA? ALÉM DA SOMA EM DINHEIRO, O ADOLESCENTE TEM A OPORTUNIDADE DE SAIR DO ANONIMATO, DE PASSAR DE COADJUVANTE AO LUGAR DE PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA, SER RECONHECIDO, VISTO, AMADO, TEMIDO E DESEJADO. O CONVITE QUE CHEGA AO ADOLESCENTE É DA ORDEM DO IRRECUSÁVEL, COMO BRILHANTEMENTE DESCREVEU RACIONAIS MC⁶ NA CANÇÃO VIDA LOKA: "(...) QUE CÊ QUÊ? VIVER POUCO COMO UM REI OU MUITO COMO UM ZÉ? (...)". NO CORRE, O ADOLESCENTE SE SENTE FORTE E PODEROSO, A PONTO DE IGNORAR O RISCO EMINENTE DE MATAR, MORRER OU SER ENCARCERADO.

ANGEL VIVIA TUDO ISSO SEM QUE PUEDESSE RECORRER A ALGUÉM. SEUS PAIS, EMBORA IMPORTANTES FIGURAS DE AFETO E CUIDADO, TAMBÉM ESTAVAM IMERSOS EM SEUS PRÓPRIOS PROCESSOS DE DESUMANIZAÇÃO EMANADOS PELO ESTADO TRABALHO E PELA CIDADE. DIANTE DE TANTA VIOLÊNCIA, ELES APENAS SOBREVIVIAM.



SE O ADOLESCENTE PERIFÉRICO BRASILEIRO, COM TODAS AS VULNERABILIDADES JÁ DESCRITAS, É UMA VÍTIMA FÁCIL PARA A CAPTURA DO TRÁFICO, IMAGINE O JOVEM ANGEL COM O PESO DE SUAS MAZELAS? ELE ENCONTROU NO TRÁFICO, PARA ALÉM DE UM RETORNO FINANCEIRO - QUE ATÉ ENTÃO SEQUER IMAGINAVA POSSÍVEL - A OPORTUNIDADE DE SE FAZER PRESENTE, SER RESPEITADO, VISTO, AMADO E DESEJADO.



PASSADO POUCO TEMPO DESDE SEU INÍCIO NESTA PRÁTICA, UMA DAS LETRAS MIÚDAS DO CONTRATO ESTABELECIDO COM O TRÁFICO SE FEZ VALER. FOI APREENDIDO PELA POLÍCIA E ENCAMINHADO PARA UM CENTRO DE INTERNAÇÃO PARA CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA. ENCARARIA, AGORA, UMA EXPERIÊNCIA INIMAGINÁVEL, DIFERENTE DO QUE VIVERA ATÉ ENTÃO, EM UM UNIVERSO PREENHE DE RELAÇÕES DE PODER E DE TENTATIVAS DE CONTROLE DO CORPO E DO DESEJO.



NESSE LUGAR VIVENCIARÁ A REPETIÇÃO DA INVISIBILIDADE QUE TINHA FORA DALI. CONTINUARÁ ESTANDO FORA MESMO QUE DENTRO. SUA PRESENÇA, ENQUANTO ESTRANGEIRO, NÃO SERÁ PERCEBIDA PELA POLÍTICA PÚBLICA, TAMPOUCO POR ESTUDOS DA ACADEMIA (ALMEIDA & SÁ, 2023).



EM MEIO AO VAZIO, SURGIRÁ A FIGURA DE UM PESQUISA-A-DOR. PARTINDO DA PRÓPRIA INQUIETAÇÃO E ANGÚSTIA COM O SOFRIMENTO DESSE MENINO, ESSE PESQUISA-A-DOR OFERECERÁ ESPAÇO PARA QUE SUA VOZ ECOE COMO NUNCA ANTES PODE. JUNTOS PRETENDEM SE FAZER OUVIDOS PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS, PELA ACADEMIA, PELO SOCIAL. PARAFRASEANDO SÁ (2019)⁷, É ESSE MOVIMENTO QUE DESLOCA E IMPULSIONA O PESQUISA-A-DOR A ESCUTAR, COMPREENDER E ENCONTRAR SENTIDOS PARA OS VAZIOS DAS DORES QUE SE CONECTAM. MAS, ESSA É OUTRA HISTÓRIA.



NOTAS

¹ María Valdés Gázquez é professora titular do Departamento de Antropologia Social e Cultural da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha

² Donatella Di Cesare é uma filósofa, pesquisadora e docente universitária italiana. Tem se debruçado nos estudos da migração.

³ Grada Kilomba é mulher preta, artista, escritora e psicóloga portuguesa. Dedicase aos estudos da negritude, racismo e colonialismo.

⁴ Albert Bandura foi um psicólogo e professor universitário canadense.

⁵ Hanna Arendt foi uma filósofa alemã de origem judaica.

⁶ Racionais MC' é um grupo de rap brasileiro.

⁷ Rubens Lacerda de Sá, homem preto, professor universitário, pesquisador e editor científico brasileiro. Tem como eixo de estudos temas como Discurso, Migração, Anticolonialidade, Linguagem e Educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. R., SÁ, R. L. (2023) Panorama socioeducativo brasileiro das Medidas de privação e restrição de liberdade. **Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia**, 9 (1), 08-35. <https://dx.doi.org/10.59068/24476137panoramasioeducativobrasileiro>

ARENDR, H. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; TOGNETTA, L. **Desengajamento moral: teoria e pesquisa a partir da teoria social cognitiva**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

DI CESARE, D. Estrangeiros residentes: uma filosofia da migração. Belo Horizonte: Âyiné, 2020. In.: KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

SÁ, R. L. **Internacionalização, hospitalidade e ideologia: por um protocolo de acesso, acolhimento e acompanhamento**. 312 f. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2019.

GÁZQUEZ, M. V. Vulnerabilidad social, genealogía del concepto. **Gazeta de Antropología**. Jaén, v. 37, n. 1, s/p, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10481/68424>>. s/d de acesso.

SOBRE OS AUTORES

Luísa Albino Almeida é uma criança de 11 anos com habilidades de dar contornos a suas narrativas. Desde muito pequena tem uma relação íntima com o criar e o desenhar. Estudante do Ensino Fundamental. Colégio Zelinda.

Cristiano Rodineli de Almeida é pai da Luísa, e também do Pedro e da Alice. É psicólogo e doutorando na Universidade Federal de São Paulo, onde escreveu o presente ensaio que é a apresentação de sua pesquisa com adolescentes migrantes acusados de autoria de ato infracional e internados em Medidas Socioeducativas no Brasil.

Contato: cristiano.rodineli@unifesp.br
linktr.ee/cristianorodineli

São Paulo, Brasil. Inverno de 2023.

